



Relatório e Contas do Exercício de 2011

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, SA

**ACP MOBILIDADE – Sociedade de Seguros de Assistência
S.A.**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011

1. Enquadramento da Atividade

Macroeconomia

A economia europeia vive uma das maiores crises da sua história, sendo particularmente relevante a pressão que afeta os países da zona Euro.

A crise das dívidas soberanas europeias intensificou-se em 2011, com alguns países a necessitarem já de ajuda externa, entre os quais se incluiu Portugal. No centro do debate tem estado a lenta resposta e baixa coesão entre os países da União Europeia, bem como os pacotes de medidas de austeridade que têm conduzindo a um ambiente económico recessivo que nalguns casos têm degradado ainda mais a capacidade financeira dos estados em dificuldades.

Portugal, em 2011, recorreu ao apoio do FMI – Fundo Monetário Internacional, da Comissão Europeia e do Banco Central Europeu o que lhe permitiu garantir um financiamento de 78 mil milhões de euros, assinando um rigoroso compromisso económico e financeiro.

A médio prazo o estado pretende voltar a recorrer a financiamentos nos mercados internacionais, contudo, para tal, necessita reduzir o peso da sua dívida face ao PIB - Produto Interno Bruto e eliminar o défice estrutural e recorrente nas suas contas públicas.

Os desafios para 2012 e para os anos seguintes para além dos objetivos orçamentais prendem-se com o crescimento económico e com o desenvolvimento social do país, sendo de salientar, nesta matéria, o preocupante crescimento da taxa de desemprego. Apesar do contínuo bom desempenho do setor exportador, o ano de 2011 fechou com uma descida do PIB e com uma taxa de desemprego historicamente muito elevada.

Envolvente económica

Principais aspetos que caracterizaram o contexto económico em 2011:

- Inflação a subir em 2011 para 3.7% na taxa homóloga, o que representa um aumento face aos 1.4% do ano anterior e à deflação de -0.8% registada há dois anos atrás, situação que passará a ter algum impacto, nos prémios de seguro quando

traduzidos em valores nominais e nos custos das seguradoras, onde ainda acresce o aumento do Imposto de Valor Acrescentado;

- Taxas de juros baixas sendo ligeiramente superiores às do ano anterior, a Euribor a 3 meses, está nos 1.356%, contra 1.021% no ano anterior, o que representa um pouco mais pressão sobre as famílias e as empresas com empréstimos, o que não deixará de afetar a procura do seguro;
- Taxas de juro inferiores se verificarmos as taxas dos Interest Rate Swaps (que as seguradoras irão usar no âmbito do Solvência II), o que faz aumentar o valor de mercado das responsabilidades das seguradoras;
- Inversão total em 2011 do clima de algum crescimento económico do ano anterior, com o PIB a decrescer 2% em termos reais e a taxa de desemprego a atingir os 13.6% no final do ano, facto que fez decrescer a procura do seguro;
- Aumento substancial da probabilidade de incumprimento da dívida pública portuguesa quando medida pelo valor implícito nos preços “Credit Default Swaps”, cifrando-se agora nos 61%, praticamente o valor da Grécia em 2010 e bastante diferente do nosso valor de 2009, 6.2%, o que não deixa de pressionar em baixa o valor das carteiras das seguradoras em títulos de dívida pública portuguesa e de condicionar a sua política de investimentos;
- Clima de grande incerteza a rodear as soluções encontradas para resolver os problemas de financiamento da economia portuguesa e do valor da sua dívida, o que gera retração no consumo e no investimento com reflexos imediatos na procura de seguro;
- “Underwriting cycle” numa fase de resultados menos positivos ou mesmo negativos e poucos resultados financeiros, o que deveria levar o mercado a subir preços, pelo menos de forma a acompanhar a inflação;
- “Business cycle” numa fase de contração do número de operadores, o que deveria estar a facilitar as correções de preços no mercado;

- E tendência de redução dos níveis de provisionamento acima do “best estimate” por parte de muitos operadores, tendo em vista a melhoria de resultados e da solvabilidade.

Legislação

No ano de 2011 não houve nova legislação na área seguradora com impacto relevante na atividade do ACP Mobilidade. O projeto Solvência II continua em fase regulamentação, mas a data da sua implementação tem vindo a ser sucessivamente adiada. A sua entrada em vigor está prevista para 01/01/2014.

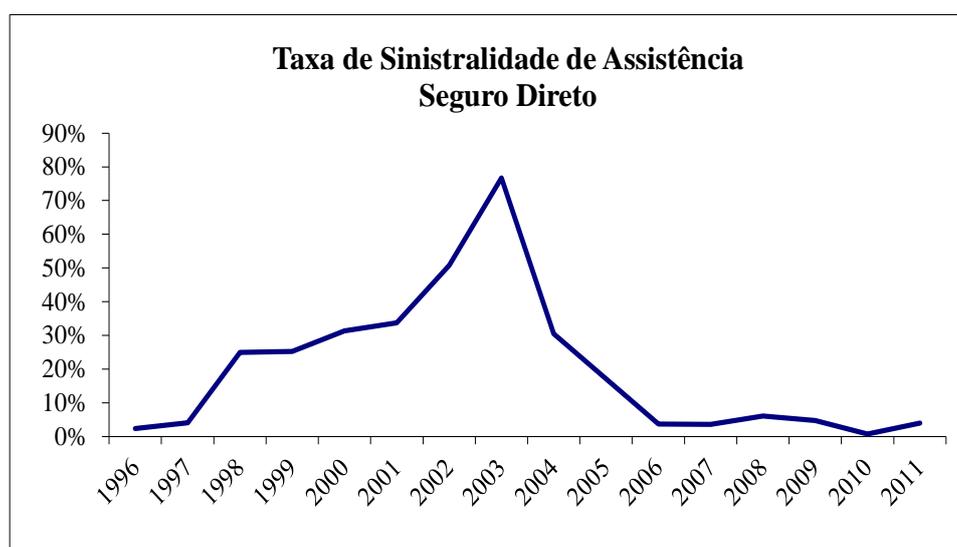
2. Evolução do Seguro de Assistência

Os seguros de assistência terão atingido os 81,3 milhões de Euros em 2011 (Fonte: ISP Valores Provisórios), o que representa um crescimento de 20%, face ao ano anterior, em contraste com a evolução global negativa de -1,2% no mercado para o conjunto dos ramos não-vida.

Esta evolução traduz a crescente procura por seguros de assistência.

Taxas de Sinistralidade

Em 2011, a taxa de sinistralidade de mercado de Assistência de seguro direto regista uma ligeira subida face ao ano anterior, sendo no entanto os seus valores muito baixos.



Relativamente às taxas de sinistralidade de resseguro aceite do mercado de assistência parece ter-se verificado uma redução da sinistralidade em 2011, depois de um aumento durante dois anos consecutivos.



3. Atividade da Companhia

A ACP Mobilidade, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A., iniciou a sua atividade em 22 de Dezembro de 2006. Em 2011 a empresa completou o seu quinto ano de atividade e após a instabilidade de resultados registada nos primeiros anos, entrou este ano numa nova fase de consolidação da atividade.

Produção, Sinistralidade

A produção da empresa em 2011 foi de 1.069.305,00 Euros. Este valor representa uma quebra muito acentuada face ao volume de negócio do ano anterior, que resulta da não renovação do maior contrato de resseguro existente. Apesar de representar um elevado volume de negócio este contrato estava na origem dos maus resultados do ACP Mobilidade registados nos anos anteriores.

A taxa de sinistralidade de 2011 foi de 43%, o que representa uma redução muito significativa face aos 105% de sinistralidade do ano anterior. Se tivermos em consideração apenas os custos com as assistências de 2011, obtemos uma taxa de sinistralidade de 53%, ligeiramente superior mas, mesmo assim, muito abaixo do valor do ano anterior. A taxa de sinistralidade global é um pouco inferior à taxa de sinistralidade das assistências só de 2011, devido a ter sido efetuado um ajuste de provisões em excesso do exercício anterior.

Custos e Gastos de Exploração

Os custos de aquisição e exploração da empresa registaram uma redução de 44% face ao exercício anterior em resultado, por um lado de algumas medidas de contenção de custos postas em prática pela empresa, por outro devido ao facto do custo do principal contrato de prestação de serviços em outsourcing estar dependente do valor de prémios do ano, que tiveram uma redução acentuada.

O total de custos de exploração foi de 277.471 Euros, distribuídos conforme indicado no quadro abaixo. Os Custos por Natureza têm como maiores parcelas os Custos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos. Esta situação decorre do sistema de organização da empresa, muito baseado no outsourcing, de modo a minimizar os custos fixos.

O peso dos custos no volume de prémios foi de 26%.

CUSTOS DE AQUISIÇÃO E EXPLORAÇÃO

U:
Euros

Custos e gastos	2011
Custos de Aquisição	398
Custos e gastos de Exploração	277.471
Total	277.869
Gastos por natureza	2011
- Gastos com o pessoal	89.187
- F.S.E.	149.747
- Impostos e taxas	33.437
- Depreciações e amortizações do exercício	0
- Juros	4.369
- Outros gastos administrativos	731
Total	277.471

Recursos Humanos e Sistema de Informação

A empresa está organizada em duas grandes vertentes:

- áreas, comercial, de tesouraria, de investimentos e de controle do outsourcing, cuja gestão é feita pelo Conselho de

Administração da empresa através do regime de serviços partilhados do grupo.

- e o “back-office”, a contabilidade, os serviços atuariais, a gestão de riscos e o controle de gestão, cuja gestão é feita em regime de outsourcing;

Com esta estrutura a empresa pretende, concentrar a sua atividade no seu “core business” e agregar ao projeto, especialistas nas áreas em outsourcing.

Análise Financeira

As provisões técnicas da empresa distribuem-se entre Provisões Para Prémios Não Adquiridos e Provisões Para Sinistros, conforme apresentado no quadro seguinte.

REPRESENTAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS

U:Euros	
	2011
Provisão para Prémios Não Adquiridos	160.131
Provisão Matemática – Vida	0
Provisão Matemática relativa a Seguros em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	0
Provisão para Sinistros - Acidentes de Trabalho	0
Provisão para Sinistros - Outros Ramos	123.757
Provisão para Participação nos Resultados	0
Outras Provisões Técnicas	0
TOTAL	283.888

COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

U:Euros	
	2011
Valores Mobiliários	0
Ações	0
Outros	0
Imóveis	0
Empréstimos	0
Depósitos e Caixa	775.000
Outros Ativos	0
TOTAL	775.000

PROVISÕES TÉCNICAS	283.888
RÁCIO DE COBERTURA	273%

As provisões técnicas da empresa totalizam 283.888 Euros e estão representadas por 775.000 Euros de investimentos afetos, o que representa um grau de cobertura de 273%.

RÁCIO DE PROVISÕES TÉCNICAS SOBRE PRÉMIOS

	2011
Provisões Técnicas / Prémios	26,5%

As provisões técnicas da empresa correspondem a 26,5% do valor dos prémios adquiridos no exercício.

Quanto aos investimentos da empresa 59% correspondem a investimentos em partes de capital, 12% em imóveis e 29% em depósitos.

Esta estrutura traduz o facto da ACP Mobilidade ter privilegiado investimentos sem risco, sendo o investimento em partes de capital decorrente da participação no ACP Serviços de Assistência e no ACP Viagens.

Convém aqui ter presente que a legislação prevê um fundo de garantia bastante elevado para uma empresa de assistência, 2.300.000 Euros, o que obriga a atender a este facto na política de investimentos da empresa.

O quadro seguinte resume a distribuição dos valores líquidos de investimento a 31.12.2011.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO (Valores Líquidos)

U:Euros

	2011	
	Valor	%
Valores Mobiliários	0	0%
Obrigações do Tesouro	0	0%
Obrigações Diversas	0	0%
Ações e Partes de Capital	1.947.338	59%

Títulos de Participação	0	0%
Unidades de Participação	0	0%
Imóveis	386.600	12%
Empréstimos s/ Apólices	0	0%
Empréstimos Hipotecários	0	0%
Depósitos	975.000	29%
Outros	0	0%
TOTAL	3.308.938	100%

4. Apresentação de Resultados e Capital Próprio

O resultado do exercício de 2011 foi de 417.688 Euros.

CAPITAL PRÓPRIO

U: Euros

	2011
Capital	2.500.000
Reservas de Reavaliação	0
Outras Reservas	517.865
Resultados Transitados	-1
Resultado do Exercício	417.688

Os capitais próprios da empresa mantêm-se bastante sólidos (3.435.552 EUR).

5. Perspetivas de Evolução

O Conselho de Administração encara com otimismo as perspetivas de evolução da empresa nos próximos anos. Pretende-se para 2012, manter a focalização e concentração nas atividades de assistência do próprio Grupo ACP.

Apesar do otimismo, a evolução do ACP Mobilidade deve ser encarada com alguma prudência, já que está inserida num mercado muito competitivo e atendendo a que a envolvente económica, em particular em Portugal, poderá traduzir-se num aumento do risco global da empresa e do negócio.

6. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido do exercício foi de 417.688,00 Euros (quatrocentos e dezassete mil seiscientos e oitenta e oito Euros).

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício:

- Reservas Legais: 20.887,21 Euros (vinte mil oitocentos e oitenta e sete Euros e vinte e um cêntimos);
- Reservas Livres: 198.400,00 Euros (cento e noventa e oito mil e quatrocentos Euros);
- Dividendos: 198.400,00 Euros (cento e noventa e oito mil quatrocentos e um Euros e quarenta e um cêntimos);
- Resultados Transitados: 0,79 Euros (setenta e nove cêntimos).

7. Considerações Finais

Como foi explicado neste relatório, são muito positivas as perspetivas da empresa para os próximos anos. Neste sentido o Conselho de Administração não quer deixar de agradecer a colaboração de todos os que têm contribuído para este facto, em particular:

- ao Instituto de Seguros de Portugal;
- ao Conselho Fiscal;
- ao Revisor Oficial de Contas;
- aos colaboradores do Automóvel Clube de Portugal que participaram neste projeto;
- e às demais entidades que, de uma forma direta ou indireta, têm dado o seu contributo à empresa.

Lisboa, 21 de Março de 2012

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência S.A.

Anexo ao Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Acionistas que, nos termos do artigo 448, nº 2 do Código das Sociedades Comerciais, titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital:

Automóvel Club de Portugal, com sede na Rua Rosa Araújo, nº 24, em Lisboa, titular de 489.300 ações, correspondente a 97,86% do capital social.

A Administração,

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência S.A.

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2011

Notas do Anexo	Balanço	Exercício		Exercício anterior	
		Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos		Valor Líquido
	ACTIVO				
	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	218.883,43		218.883,43	61.057,77
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	1.925.043,78		1.925.043,78	2.450.517,24
	Activos financeiros detidos para negociação	0,00		0,00	0,00
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0,00		0,00	0,00
	Derivados de cobertura	0,00		0,00	0,00
	Activos disponíveis para venda	0,00		0,00	0,00
	Empréstimos e contas a receber	975.000,00		975.000,00	1.325.000,01
	Depósitos junto de empresas cedentes	0,00		0,00	0,00
	Outros depósitos	975.000,00		975.000,00	1.325.000,00
	Empréstimos concedidos	0,00		0,00	0,01
	Contas a receber	0,00		0,00	0,00
	Outros	0,00		0,00	0,00
	Investimentos a deter até à maturidade	0,00		0,00	0,00
	Terrenos e edifícios	386.600,00		386.600,00	386.600,00
	Terrenos e edifícios de uso próprio	0,00		0,00	0,00
	Terrenos e edifícios de rendimento	386.600,00		386.600,00	386.600,00
	Outros activos tangíveis	1.585,10	1.585,10	0,00	0,00
	Inventários	0,00		0,00	0,00
	Goodwill	0,00		0,00	0,00
	Outros activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
	Provisões técnicas de resseguro cedido				
	Provisão para prémios não adquiridos	0,00		0,00	0,00
	Provisão matemática do ramo vida	0,00		0,00	0,00
	Provisão para sinistros	0,00		0,00	0,00
	Provisão para participação nos resultados	0,00		0,00	0,00
	Provisão para compromissos de taxa	0,00		0,00	0,00
	Provisão para estabilização de carteira	0,00		0,00	0,00
	Outras provisões técnicas	0,00		0,00	0,00
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0,00		0,00	0,00
	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	55.124,85		55.124,85	646.538,90
	Contas a receber por operações de seguro directo	33.073,66	0,00	33.073,66	67.157,45
	Contas a receber por outras operações de resseguro	19.784,99		19.784,99	572.004,86
	Contas a receber por outras operações	2.266,20	0,00	2.266,20	7.376,59
	Activos por impostos	233.441,76		233.441,76	317.441,58
	Activos por impostos correntes	60.277,79		60.277,79	43.781,58
	Activos por impostos diferidos	173.163,97		173.163,97	273.660,00
	Acréscimos e diferimentos	19.386,20		19.386,20	9.746,34
	Outros elementos do activo	0,00		0,00	0,00
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0,00		0,00	0,00
	TOTAL ACTIVO	3.815.065,12	1.585,10	3.813.480,02	5.196.901,84
	O Técnico de Contas			O Conselho de Administração	
	António João Monteiro			Miguel António Igrejas Horta e Costa	
				Florbelo Soares de Almeida	
				Carlos de Alpoim Vieira Barbosa	
				Luís Miguel Portela Morais	

Notas do Anexo	Balanco	Exercício	Exercício anterior
	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
	PASSIVO		
	Provisões técnicas	283.888,46	517.733,33
	Provisão para prémios não adquiridos	160.131,24	201.360,71
	Provisão matemática do ramo vida	0,00	0,00
	Provisão para sinistros		
	De vida	0,00	0,00
	De acidentes de trabalho	0,00	0,00
	De outros ramos	123.757,22	316.372,62
	Provisão para participação nos resultados	0,00	0,00
	Provisão para compromissos de taxa	0,00	0,00
	Provisão para estabilização de carteira	0,00	0,00
	Provisão para desvios de sinistralidade	0,00	0,00
	Provisão para riscos em curso	0,00	0,00
	Outras provisões técnicas	0,00	0,00
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0,00	0,00
	Outros passivos financeiros		550.000,00
	Derivados de cobertura	0,00	0,00
	Passivos subordinados	0,00	550.000,00
	Depósitos recebidos de resseguradores	0,00	0,00
	Outros	0,00	0,00
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0,00	0,00
	Outros credores por operações de seguros e outras operações	65.212,64	1.067.636,65
	Contas a pagar por operações de seguro directo	131,72	43.702,07
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	0,00	0,00
	Contas a pagar por outras operações	65.080,92	1.023.934,58
	Passivos por impostos	8.882,89	8.918,78
	Passivos por impostos correntes	8.882,89	8.918,78
	Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
	Acréscimos e diferimentos	19.943,87	34.748,12
	Outras Provisões	0,00	0,00
	Outros elementos do passivo		
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0,00	0,00
	TOTAL PASSIVO	377.927,86	2.179.036,88
	CAPITAL PRÓPRIO		
	Capital	2.500.000,00	2.500.000,00
	(Acções Próprias)	0,00	0,00
	Outros instrumentos de capital	0,00	0,00
	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	0,00	0,00
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0,00	0,00
	Por revalorização de activos intangíveis	0,00	0,00
	Por revalorização de outros activos tangíveis	0,00	0,00
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de	0,00	0,00
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	0,00	0,00
	De diferenças de câmbio	0,00	0,00
	Reserva por impostos diferidos	0,00	0,00
	Outras reservas	517.864,95	643.301,37
	Resultados transitados	-0,79	0,01
	Resultado do exercício	417.688,00	-125.436,42
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	3.435.552,16	3.017.864,96
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	3.813.480,02	5.196.901,84
	O Técnico de Contas	O Conselho de Administração	
	António João Monteiro	Miguel António Igrejas Horta e Costa	
		Florbelo Soares de Almeida	
		Carlos de Alpoim Vieira Barbosa	
		Luís Miguel Portela Morais	

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência S.A.

CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 2011

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência S.A.

ANEXOS DO EXERCÍCIO DE 2011

Ano: 2011
 Empresa de Seguros: ACP-MOBILIDADE SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.
 Nº de Identificação: 501 506 276
 Identificação do responsável pela informação:

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Anexo 1

Código	Identificação dos Títulos Designação	Quantidade	Montante do Valor nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total Aquisição	Valor de Balanço	
							Unitário	Total
	1. TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS							
	1.1-Nacionais							
	1.1.1-Partes de capital em empresas do grupo							
	SUB-TOTAL	0,00				0,00		0,00
	1.1.2-Obrigações de empresas do grupo							
	SUB-TOTAL		0,00			0,00		0,00
	1.1.3- Outros títulos de empresas do grupo							
	SUB-TOTAL							
	1.1.4- Partes de capital em empresas associadas							
	SUB-TOTAL							
	1.1.5- Obrigações de empresas associadas							
	SUB-TOTAL							
	1.1.6- Outros títulos de empresas associadas							
	SUB-TOTAL							
	SUB-TOTAL	0,00	0,00			0,00		0,00
	1.2-Estrangeiras							
	1.2.1-Partes de Capital em Empresas do Grupo							
	SUB-TOTAL							
	1.2.2-Obrigações de Empresas do Grupo							
	SUB-TOTAL							
	1.2.3-Outros Títulos de Empresas do Grupo							
	SUB-TOTAL							
	1.2.4-Partes de Capital em Empresas Associadas							
	SUB-TOTAL							
	1.2.5-Obrigações de Empresas Associadas							
	SUB-TOTAL							
	1.2.6-Outros Títulos de Empresas Associadas							
	SUB-TOTAL	0,00				0,00		0,00
	SUB-TOTAL	0,00	0,00			0,00		0,00
	TOTAL	0,00	0,00			0,00		0,00

2.- OUTROS TITULOS						
2.1-NACIONAIS						
2.1.1-Títulos de Rendimento Fixo						
2.1.1.1- De Dívida Pública						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.1.1.2- De Outros Emissores Públicos						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.1.1.3- De Outros Emissores						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.1.2-Títulos De Rendimento Variavel						
2.1.2.1 - ACÇÕES						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.1.2.2 - Títulos de Participação						
SUB-TOTAL						
2.1.2.3 - Unidades de Participação em Fundos Investimento						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.1.2.4 - OUTROS						
SUB-TOTAL						
TOTAL	0,00	0,00		0,00		0,00
2.2-Estrangeiras						
2.2.1-Títulos de Rendimento Fixo						
2.2.1.1- De Dívida Pública						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.2.1.3- De Outros Emissores						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.2.2-Títulos de Rendimento Variável						
2.2.2.1- Acções						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.2.2.2- Títulos de Participação						
SUB-TOTAL						
2.2.2.3-Unidades Participação em Fundos Investimento						
SUB-TOTAL	0,00			0,00		0,00
2.2.2.4-Outros						
PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO						
ACP-SERVIÇOS, LDA.						1.922.551,09
ACP-VIAGENS E TURISMO, LDA.						2.492,69
SUB-TOTAL						1.925.043,78
TOTAL	0,00	0,00		0,00		1.925.043,78
TOTAL GERAL	0,00	0,00		0,00		1.925.043,78

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Ano: 2011
 Empresa de Seguros: ACP-MOBILIDADE, SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.
 Nº de identificação: 501 506 276
 Ident. do resp. pela informação:

Valores em euros

Anexo 2

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA				0,00
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA				0,00
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0,00
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				0,00
-OUTRAS COBERTURAS				0,00
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0,00
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0,00
CRÉDITO E CAUÇÃO				0,00
PROTECÇÃO JURÍDICA				0,00
ASSISTÊNCIA	316.372,62	211.180,85	22.158,24	-83.033,53
DIVERSOS				0,00
TOTAL	316.372,62	211.180,85	22.158,24	-83.033,53
TOTAL GERAL	316.372,62	211.180,85	22.158,24	-83.033,53

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

Ano: 2011
 Empresa de Seguros: ACP-MOBILIDADE, SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.
 Nº de identificação: 501 506 276
 Ident. do responsável pela informação:

Valores em euros

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA				0,00
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0,00
AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL				0,00
- OUTRAS COBERTURAS				0,00
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0,00
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0,00
CRÉDITO E CAUÇÃO				0,00
PROTECÇÃO JURÍDICA				0,00
ASSISTÊNCIA	439.707,56		-6.721,57	432.985,99
DIVERSOS				0,00
TOTAL	439.707,56	0,00	-6.721,57	432.985,99
RESSEGURO ACEITE	211.180,85		-185.893,83	25.287,02
TOTAL GERAL	650.888,41	0,00	-192.615,40	458.273,01

DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Ano: 2011
 Empresa de Seguros: ACP-MOBILIDADE, SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.
 Nº de identificação: 501 506 276
 Identificação do responsável pela informação:

Valores em euros

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA					
INCÊNDIO E OUTROS DANOS					
AUTOMÓVEL					
- RESPONSABILIDADE CIVIL					
- OUTRAS COBERTURAS					
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
CRÉDITO E CAUÇÃO					
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA	812.931,26	854.160,73	432.985,99		
DIVERSOS					
TOTAL	812.931,26	854.160,73	432.985,99	0,00	0,00
RESSEGURO ACEITE	215.144,27	215.144,27	25.287,02		
TOTAL GERAL	1.028.075,53	1.069.305,00	458.273,01	0,00	0,00

NOTAS:

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Relatório com os critérios de imputação de custos para o exercício de 2011

(alínea c) do nº 1 do art. 3º Norma 21/2003-R)

A ACP Mobilidade – Sociedade de Seguros de Assistência, SA, opera com base numa estrutura muito leve, em que, tanto a área de sinistros como as áreas administrativas e contabilidade estão subcontratadas a empresas especializadas.

Em face do exposto, decidiu-se que a totalidade dos custos a imputar no final do exercício findo em 31-12-2011, fosse levada à conta de CUSTOS DE EXPLORAÇÃO, mantendo o critério usado no exercício anterior.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2011

ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO DE 2011

As notas incluídas no presente Anexo, adotam a sequência indicada no ponto “7.2. Requisitos de divulgação a considerar adicionalmente aos exigidos pelas NIC, exceto se essa informação já se encontrar descrita noutra nota, caso em que deve ser explicitamente identificada” da Norma 22/2010-R de 16 de Dezembro que alterou a Norma 4/2007-R de 27 de Abril.

1. Informações gerais

A empresa **ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.** é uma empresa de seguros de assistência de capitais privados constituída por escritura notarial em 28 de Dezembro de 2006, para a qual obteve as necessárias autorizações do Instituto de Seguros de Portugal.

O seu capital social é de 2.500.000 euros.

A empresa **ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.** tem a sua sede Social e escritórios, na Av^a da República nº 62-2º em Lisboa.

2. Informação por segmentos

No relato por segmentos reportado a 31 de Dezembro de 2011, a informação primária é feita por áreas de negócio.

A informação secundária é feita por área geográfica onde a empresa opera.

A **ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A.**, apenas opera no ramo Assistência.

2.1 – Balanço por segmento de negócio

Valores em Euros

ACTIVO	Ramo Assistência	Exercício	
		Total em 2011	Total em 2010
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	218 883	218 883	61 058
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	1 925 044	1 925 044	2 463 134
Empréstimos e contas a receber	975 000	975 000	1 325 000
Terrenos e edifícios	386 600	386 600	386 600

Outros activos tangíveis	0	0	88
Outros activos intangíveis	0	0	0
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	55 125	55 125	646 539
Activos por impostos	233 442	233 442	344 085
Acréscimos e diferimentos	19 386	19 386	9 746
TOTAL ACTIVO	3 813 480	3 813 480	5 236 162

PASSIVO	Ramo Assistência	Exercício	
		Total em 2011	Total em 2010
Provisões técnicas	283 888	283 888	517 733
Outros passivos financeiros	0	0	550 000
Outros credores por operações de seguros e outras operações	65 213	65 213	1 067 637
Passivos por impostos	8 883	8 883	8 919
Acréscimos e diferimentos	19 944	19 944	34 748
TOTAL PASSIVO	377 928	377 928	2 179 037

2.2 – Balanço por segmento geográfico

A empresa desenvolve toda a sua atividade em Portugal.

2.3 – Resultados por segmento de negócio

Conta de Ganhos e Perdas	Ramo Assistência	Exercício	
		Total em 2011	Total em 2010
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1 069 305	1 069 305	7 275 380
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	458 273	458 273	7 616 832
Custos e gastos de exploração líquidos	277 869	277 869	493 659
Rendimentos			
Gastos financeiros			
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas			
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas			
Perdas de imparidade (líquidas reversão)			19 400
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	31 685	31 685	23 799
Outras provisões (variação)			
Outros rendimentos/gastos	18 986	18 986	17 097
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas			
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	135 059	135 059	715 774
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	518 893	518 893	(97 842)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	709	709	951
Imposto sobre o rendimento do exercício – Impostos diferidos	100 496	100 496	26 643
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	417 688	417 688	(125 436)

2.4 – Resultados por segmento de geográfico

A sociedade desenvolve toda a sua atividade em Portugal.

3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

3.1 As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano de Contas para o Sector Segurador e normas específicas emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, adotadas nos termos do Artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com exceção da IFRS 4 em que apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 2011, foram preparadas em conformidade com as IFRS aprovadas pela UE em vigor nessa data, que incluem os standards emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) bem como as interpretações emitidas pelo International Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os Investimentos em Terrenos e Edifícios de rendimento.

A empresa apenas tem investimentos em empresas Associadas, Terrenos e Edifícios e Depósitos Bancários à Ordem e a Prazo, pelo que não são aplicáveis normativos relativos a outro tipo de investimentos.

Os investimentos financeiros em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

Para efeitos de demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes, incluem moeda nacional e depósitos à ordem junto de bancos nacionais.

3.2 A comparabilidade encontra-se assegurada dado que as demonstrações financeiras de 2011 foram preparadas de acordo as IFRS aprovadas pela UE e demais normativos em vigor nessa data.

3.3 A preparação das demonstrações financeiras requer a utilização de estimativas e adoção de pressupostos por parte dos órgãos de Gestão, os quais afetam Ativos, Passivos, Réditos e Custos. Consequentemente os valores futuros efetivamente realizados poderão diferir das estimativas efetuadas.

Assim:

3.3.1 - Provisão para Sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Inclui também uma provisão para fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

3.3.2 - Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos inclui a parte dos prémios brutos emitidos, relativamente a cada um dos contratos em vigor, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão foi calculada pelo método “pró-rata temporis” e destina-se a garantir a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data de vencimento de cada um dos contratos de seguro.

A provisão inscrita no Balanço encontra-se deduzida dos custos de aquisição imputados ao exercício seguinte, na mesma proporção da especialização dos prémios.

Conforme recomendado pela IFRS 1, ativos e passivos são geralmente classificados globalmente no balanço, por ordem decrescente de liquidez, que é mais relevante para as instituições financeiras do que a classificação entre ativos e passivos correntes e não correntes.

Igualmente para a generalidade das empresas de seguros, as despesas são classificadas por destino nas presentes demonstrações financeiras.

4. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e ativos de resseguro

4.1 Gestão de Riscos

O ACP Mobilidade tem implementado um Sistema de Gestão de Riscos que visa analisar tanto os acontecimentos externos como os internos que afetam a companhia, em que todos os riscos identificados são analisados considerando a sua probabilidade de ocorrência e sua importância relativa.

Tendo em vista o seguimento dos riscos da empresa, foi desenvolvida uma metodologia que permitisse o seu conhecimento e seguimento no futuro. Assim sendo os riscos foram classificados da seguinte forma:

- Riscos do Mercado dos Ativos Financeiros;
- Riscos de Crédito;
- Riscos de Subscrição, incluindo aqui o risco de preço, provisionamento e de catástrofes;
- Riscos de Mismatching entre Ativos e Passivos;
- Riscos Operacionais.

Feita esta classificação metodológica, foi efetuado um levantamento dos fatores explicativos dos riscos existentes que incidiram sobre:

- os elementos estatísticos, económicos e financeiros que permitam a quantificação dos riscos;
- e os procedimentos de trabalho, incluindo a informatização das tarefas, tendo em vista a análise qualitativa dos fatores geradores de riscos, sobretudo quando possam ser geradores de situações com impacto na empresa;

Sistema Integrado de Gestão de Riscos

Feito o levantamento dos procedimentos de trabalho, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- desenvolvimento de um modelo quantitativo de medição dos riscos na empresa;
- elaboração de um Manual de Organização da empresa com o resumo dos procedimentos;
- e uma proposta de Plano de Ação, a submeter ao Conselho de Administração, tendo em vista a gestão dos fatores de risco.

No exercício corrente foi efetuada uma revisão do levantamento dos procedimentos de trabalho com vista a identificar eventuais alterações ao levantamento inicial, de modo a manter atualizado o referido documento.

4.2 Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e ativos de resseguro

Objetivos, políticas e processos de gestão dos riscos resultantes de contratos de seguro e os métodos usados para gerir esses riscos, incluindo uma descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo desses riscos.

Tendo em consideração que o ACP Mobilidade apenas explora o ramo de Assistência para clientes grupo e concentra a subscrição deste ramo nos seguros de assistência em viagem associados ao ramo automóvel, a sua exposição ao risco tem um âmbito muito restrito.

Alguns dos principais fatores de risco a que a seguradora está exposta são as variações das condições atmosféricas, o estado de conservação dos veículos e das vias de circulação e a própria frequência de utilização das viaturas pelos segurados.

Os contratos em vigor são analisados mensalmente e a administração recebe todos os meses um relatório com os resultados atualizados de cada contrato. A regularidade deste acompanhamento tem como objetivo detetar qualquer evolução anormal dos resultados de um determinado contrato, de modo a analisar a situação e tomar as medidas necessárias à sua correção de imediato.

Dada a natureza dos riscos seguros e as características das coberturas existentes, a seguradora não necessita de recorrer ao resseguro, uma vez que não existe risco de pagamento de capitais muito elevados.

O lançamento de novos produtos e a aceitação de novos contratos, dada a especificidade da estrutura da seguradora, passa sempre por decisão da administração.

Sobre o risco específico de seguros (antes e após resseguro), incluindo informações acerca das análises de sensibilidade efetuadas, concentrações de risco e sinistros efetivos comparados com estimativas anteriores.

O serviço de gestão de sinistros (assistências) é efetuado por uma empresa do grupo, especializada na prestação de serviços de assistência a veículos e pessoas. Mensalmente esta empresa fornece informação detalhada da sua atividade, em suporte digital, que é analisada em termos de resultados do ano e por comparação com os anos anteriores.

Os procedimentos técnicos são acompanhados pelo responsável do Controlo Interno e pelo Gestor de Riscos, com vista à avaliação da sua eficácia e eventual necessidade de correção ou melhoria.

Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.

As provisões para sinistros são acompanhadas regularmente pelo atuário responsável, externo e independente da empresa.

A informação de 2011, com cinco anos de histórico, permitiu confirmar que o run-off do ramo de assistência em viagem se esgota no ano seguinte ao ano de ocorrência, o que permitiu ajustar o estudo da adequação dos prémios e das provisões.

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido.

Na apresentação abaixo de alguns indicadores da atividade no exercício, realçamos a evolução positiva do rácio de sinistralidade que baixou de 105%, em 2010, para 43%, em 2011. O elevado nível de sinistralidade do exercício anterior tinha por base os resultados do Resseguro Aceite, cuja composição da carteira sofreu uma alteração drástica em 2011, o que permitiu inverter a tendência negativa do resultado técnico registado em anos anteriores.

Do mesmo modo, o rácio combinado que era de 112% em 2010, baixou para 70% em 2011, o que representa uma redução global de 42 pontos percentuais.

A considerável redução do volume de prémios face a 2010 resulta em grande parte da não renovação em 2011 do principal contrato de Resseguro Aceite existente até aí. Embora os prémios deste contrato tivessem um forte peso na carteira eram também a principal razão da elevada sinistralidade da empresa.

A preocupação contínua em relação à manutenção de custos reduzidos na atividade da empresa, leva a que apesar da subida do rácio de despesas sobre os prémios, face a 2010, este situa-se em 27% o que representa um valor bastante razoável face à média do mercado.

Apresentam-se abaixo alguns indicadores:

Indicadores de atividade do ACP Mobilidade em 2011

	2011	2010
<u>Carteira</u>		
Prémios	1.028.076	7.252.219
var %	-86%	
<u>Despesas</u>		
Despesas a Imputar / Prémios	27,0%	6,8%
Despesas de Pessoal / Prémios	8,7%	2,1%
FSE / Prémios	16,1%	4,4%
Outras / Prémios	0,0%	0,1%
<u>Sinistralidade</u>		
Taxa de Sinistralidade	43%	105%
Taxa de Sinistralidade Líquida R.Cedido	43%	105%
Provisões Sinistros / Custo Sinistros	27%	4%
Provisões / Prémios Adquiridos	27%	7%
<u>Rácio Combinado</u>	70%	112%
	2011	2010
<u>Resultado Financeiro</u>		
Rentabilidade Provisões Técnicas	8,2%	5,6%
Resultado Financeiro / Prémios	4,9%	0,5%
<u>Rácio Operacional</u>	65%	112%
<u>Resultado Global</u>		
Resultado após Impostos	417.688	-154.721

7. Investimentos em filiais e associadas

7.1 Investimentos em associadas

A **ACP-Mobilidade-Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.** tem participação nas seguintes empresas:

	Valores em Euros			
	A.C.P. – Viagens e Turismo, Lda.		A.C.P. - Serviços, Lda.	
	2011	2010	2011	2010
Capitais Próprios	6 232	376 092	2 136 168	2 555 644
Resultado do Exercício	(369 860)	(45 375)	314 448	815 471
Sede	Lisboa		Lisboa	
% Participação	40%		90%	

As participações financeiras estão valorizadas pelo método da equivalência patrimonial, na base da proporção dos capitais próprios constantes dos balanços das respetivas empresas, reportados a 31 de Dezembro de 2011. O montante proporcional dos resultados apresentados nas contas das empresas é reconhecido em ganhos e perdas no ano a que respeita.

A **ACP Mobilidade** está inserida num universo de empresas que têm como acionista maioritário o Automóvel Clube de Portugal, com sede em Lisboa, na Rua Rosa Araújo.

8. Caixa e equivalentes e depósitos à ordem

Caixa e equivalentes e depósitos à ordem apresentam o desdobramento que se segue:

	2011	2010
Caixa – outras actividades	425	425
Depósitos à ordem – actividades de seguros	218.458	60.633
Depósitos à ordem – outras actividades	-	-
Total caixa e equivalentes	218.883	274.993

10. Outros ativos fixos tangíveis

Os bens do imobilizado estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição deduzidos das suas amortizações que foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Equipamento administrativo	10%
Máquinas e ferramentas	12,5%
Equipamento informático	33,33%
Instalações de interiores	10%

Material de transporte	25%
Outro equipamento	10%

11. Afetação dos investimentos e outros ativos

É a seguinte a afetação dos investimentos em 31.12.2011:

Em Euros

<i>Rubricas</i>	<i>Seguro de Vida com Partic. nos Resultados</i>	<i>Seguro de Vida sem Partic. nos Resultados</i>	<i>Seguro de Vida e operações classificados como contratos de investimento</i>	<i>Seguro não vida</i>	<i>Não Afectos</i>
Caixa e equivalentes					218.883
Terrenos e edifícios					386.600
Investimentos em filiais, associadas empreendimentos conjuntos					1.925.044
Activos financeiros detidos para negociação					
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas					
Derivados de cobertura					
Activos financeiros disponíveis para venda					
Empréstimos concedidos e contas a receber				775.000	200.000
Investimentos a deter até à maturidade					
Outros activos tangíveis					
Total - 2011				775.000	2.730.527

12. Ativos Intangíveis

A empresa não tem no final de 2011 no Ativo qualquer elemento contabilizado como Ativo Intangível.

13. Outras provisões e ajustamentos de contas do ativo

A empresa não tem nas suas contas do Ativo, recibos em mora de pagamento e créditos de cobrança duvidosa.

14. Prémios de contratos de seguros

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos do exercício a que respeitam, independentemente do seu pagamento, ou do seu recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

A empresa explora o ramo Assistência.

O total de Prémios brutos emitidos durante o exercício de 2011 foi de 1.028.075 Euros, assim discriminados:

Em Euros

	2011	2010
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Directo	812.931	890 760
Prémios Brutos Emitidos de Resseguro Aceite	215.144	6 361 459

15. Comissões recebidas de contratos de seguro

Durante o exercício de 2011, foi contabilizado a título de comissões de contratos de seguro o montante de 398 Euros, relativos apenas a um contrato de valor residual que terminou no exercício corrente.

16. Rendimentos / réditos de investimentos

16.1 – Os rendimentos / réditos são contabilizados independentemente de serem recebidos, ou seja de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

16.2 - É a seguinte a discriminação dos rendimentos em 31.12.2011:

<i>Rendimentos</i>	Em Euros			
	<i>Seguro não vida</i>		<i>Não Afectos</i>	
	<i>2011</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2010</i>
Empréstimos concedidos e contas a receber				
- De Depósitos a Prazo				
Juros	31.755	23 799		
De Terrenos e Edifícios				
Rendas			16 271	16 271
Outros rendimentos			1 951	3 299
Total	31 755	23 799	18 222	19.570

18. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos ao justo valor em investimentos

É a seguinte a composição dos Ganhos e Perdas provenientes de ajustamentos ao justo valor em 31 de Dezembro de 2011:

Em Euros

Ganhos e Perdas	Seguro não vida		Não Afectos	
	2011	2010	2011	2010
Ganhos em Investimentos				
Terrenos e Edifícios				
De Rendimento			0	2 000
Perdas em Investimentos				
Terrenos e Edifícios				
De Rendimento			0	-21 400
Outros Ganhos				
Resultado	0	0	0	-19 400

21. Gastos diversos por função e natureza

Relativamente a 31 de Dezembro de 2011, é a seguinte a decomposição dos gastos:

Custos e gastos	Ramo Assistência		Total	
	2011	2010	2011	2010
Custos e gastos de Exploração	277 470	493 131	277 470	493 131
Total de Gastos por destino				
- Gastos com o pessoal	89 187	148 719	89 187	148 719
- F.S.E.	149 747	278 322	149 747	278 322
- Impostos e taxas	33 437	56 776	33 437	56 776
- Depreciações e amortizações do exercício		88		88
- Juros	4 369	8 357	4 369	8 357
- Outros gastos administrativos	730	869	730	869
Total de Gastos por natureza	277 470	493 131	277 470	493 131

22. Gastos com o pessoal

Relativamente ao exercício de 2011, os gastos com o pessoal tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	Valores	
	2011	2010
Remunerações		
- dos órgãos sociais	70 520	123 068
- do pessoal		
Encargos sobre remunerações	17 102	22 763
Benefícios pós-emprego		
Planos de contribuição definida		
Planos de benefícios definidos		

Outros benefícios a longo prazo dos empregados		
Benefícios de cessação de emprego		
Seguros obrigatórios	1 398	2 810
Gastos de acção social	167	78
Outros gastos com o pessoal		
Total	89 187	148 719

Não existem compromissos em matéria de pensões de reforma.

Não existem adiantamentos nem foram concedidos quaisquer créditos, quer ao membro do Conselho de Administração quer ao pessoal.

Em 2011 foram considerados nas contas 6 047 Euros relativos à remuneração do cargo de Revisor Oficial Contas.

24. Imposto sobre o rendimento

O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação, elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, que ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de seis anos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos (4 anos a partir de 2010), podendo resultar dessas revisões liquidações adicionais, sendo todavia convicção da Administração da Empresa que tais valores não terão expressão significativa.

a) Ativos e Passivos por Impostos Correntes

Desdobramento dos Ativos e Passivos por impostos correntes:

	Em Euros	
<i>Activos por impostos correntes</i>	2011	2010
Imposto sobre o rendimento	57 984	43 781
Outros impostos e taxas		
Total	57 984	43 781
<i>Passivos por impostos correntes</i>		
Retenção de impostos na fonte	1 784	1 574
Outros impostos, taxas e contribuições	6 389	6 326
Total	8 173	7 900

b) Ativos e Passivos por impostos diferidos

Em **2011** e em consequência do resultado fiscal estimado, procedeu-se à revisão do valor existente nas contas, da qual resultou uma correção no montante de 100 496 Euros.

Após esta correção o valor dos Ativos por impostos diferidos passou a ser de 173 164 Euros, valor que se considera recuperável, de acordo com as estimativas para o período 2012-2014.

Passivos por Impostos Diferidos

Não existem Passivos por impostos diferidos.

25. Capital

Em resultado das alterações operadas no Capital Social da ACP- Mobilidade, ocorridas em Setembro de 2011, a sua composição é a que consta do Quadro que a seguir se apresenta:

Empresas	Nº Acções	Valor Nominal	Participação no Capital	Em Euros
				Capital Social
Automóvel Clube de Portugal	489 300	5	97,86%	2 446 500
ACP-Viagens e Turismo, Lda.	9 000	5	1,80%	45 000
ACP-Comércio de Automóveis, Lda.	800	5	0,16%	4 000
ACP-rent-a-car, Lda.	500	5	0,10%	2 500
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	400	5	0,08%	2 000
Total				2.500.000

O capital social está representado por 500.000 ações de valor nominal de 5 euros.

Em anexo a estas notas é apresentado o Quadro com a variação ocorrida no Capital Próprio.

26. Reservas

O quadro seguinte apresenta o movimento operado nas Reservas no exercício de 2011:

<i>Reservas incluídas nos Capitais Próprios</i>	Em Euros	
	2011.12.31	2010.12.31
Reservas de Reavaliação		
Reservas por impostos diferidos		
Reserva Legal	241 125	241 125
Outras reservas	276 740	402 176
Total	517 865	643 301

Esta conta apresentou uma variação de 125 436 €, relativos a Outras Reservas, os quais se ficaram a dever à transferência dos referidos montantes, do Resultado do Exercício de 2010, por decisão da Assembleia Geral que aprovou as Contas de 2010.

29. Indicação no caso de ter havido transações entre partes relacionadas, da natureza do relacionamento existente, assim como relativamente às transações e saldos pendentes, a informação necessária para a compreensão do respetivo efeito potencial nas demonstrações financeiras, incluindo no mínimo:

No exercício de 2011 a ACP-Mobilidade não realizou qualquer transação comercial com o ACP-Automóvel Club de Portugal que constitui o maior acionista da Empresa.

Dos serviços prestados entre as partes relacionadas, a Empresa reconheceu como gastos/perdas e proveitos/ganhos no exercício de 2011, os seguintes:

EMPRESAS	OPERAÇÕES			
	PROVEITOS		CUSTOS	
	Prémios de Seguros	Rendimentos (Rendas imóveis)	Prestação Serviços (Custos com Sinistros)	Outros Custos
ACP - Automóvel Club de Portugal	688.441,16	16.271,40		5.828,53
ACP - Serviços de Assistência, Lda	26.153,03		633.598,35	
SALDOS DE CONTA CONTA CORRENTE				
EMPRESAS	DEVEDOR	CREDOR		
ACP - Automóvel Club de Portugal	2.013,08	0,00		
ACP - Serviços de Assistência, Lda	0,00	43.950,02		

30. Demonstração dos Fluxos de Caixa

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos Fluxos de caixa e seus equivalentes relativo a 31.12.2011:

Fluxos de Caixa	2011	2010
1.ACTIVIDADE OPERACIONAL		
Operações de Seguros		
Recebimentos de Prémios de Seguros	905.037,27	173.738,07
Recebimentos de Ressegurados (líquidos)	566.926,48	5.777.743,84
Outros recebimentos de seguros	687,01	144,46
Pagamento de indemnizações e desp. com sinistros (líquidos)	-581.592,40	-6.893.018,11
Pagamentos a Ressegurados (líquidos)	-912.278,13	0,00
Pagamento de taxas e impostos sobre seguros	-31.676,77	-24.758,99
	-52.896,54	-966.150,73
Investimentos Financeiros		
Recebimento de rendas de imóveis	18.115,52	6.915,36
Recebimento de juros (D.O.+D.P.)	24.288,11	4.093,83
	42.403,63	11.009,19
Outros Fluxos de caixa operacionais		
Pagamentos a pessoal	-38.463,45	-115.919,65
Pagamentos a fornecedores e prestadores de serviços	-179.774,04	-362.478,80
Pagamento de outros impostos (excepto seguros)	-42.199,04	-14.368,00
Pagamentos à Seg. Social	-24.708,67	-26.734,49
Pagamento de seguros	-1.251,20	-2.255,82
Recebimentos de outras actividades operacionais	3.536,11	3.516,09
Pagamento de despesas	-9.236,22	-5.495,41
	-292.096,51	-523.736,08
Fluxos das actividades operacionais	-302.589,42	-1.478.877,62
2.ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Dividendos recebidos de participadas	660.531,44	0,00
Vencim.DP	2.895.000,00	6.360.000,00
Const. DP	-2.595.000,00	-5.035.000,00
Outras	0,01	0,00
	960.531,45	1.325.000,00
3.ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Juros pagos (empréstimos subordinados)	0,00	0,00
Juros pagos (descoberto bancário)	-116,37	-269,78
Dividendos pagos a acionistas	0,00	-59.788,14
Reembolso Empréstimo Subordinado	-550.000,00	0,00
	-550.116,37	-60.057,92
	107.825,66	-213.935,54
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		
Caixa e seus equivalentes no início do período	61.057,77	274.993,31
Efeito cambial nas rubricas de caixa e seus equivalentes		
Caixa e seus equivalentes no fim do período	168.883,43	61.057,77
	107.825,66	-213.935,54
Valor de Balanço das rubricas de Caixa e Seus Equivalentes		
Caixa	424,99	424,99
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais	0,00	0,00
Depósitos à Ordem em Outras Instituições de Crédito	168.458,44	60.632,78
Cheques a cobrar	0,00	0,00
	168.883,43	61.057,77
Caixa e Seus Equivalentes não disponíveis para utilização pela entidade	0,00	0,00
Validação da DFC	0,00	0,00
Validação valor caixa no fim do período	0,00	0,00

31. Informação sobre contratos de Locação Operacional

A Empresa tem uma viatura ao seu serviço em regime de Aluguer Operacional.

Relativamente a este contrato, apresentam-se as seguintes divulgações:

	2011	2010
Rendas Pagas	4.788,68	4.981,82

A Administração

O Técnico de Contas

ANEXOS

Unidade monetária: Euros		31-12-2011																								
Demonstração de Variações do Capital Próprio	Capital	Ações próprias	Outros instrumentos de capital				Reservas de Reavaliação							Reserva por impostos diferidos	Outras reservas				Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL					
			Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros	Por ajustamentos no justo valor de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	Por revalorização de outros activos tangíveis	Por revalorização de activos intangíveis	De instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	De cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	De diferenças de câmbio		Reserva legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras reservas								
Balanco a 31 de Dezembro n-1 (balanco de abertura)	2.500.000,00															241.124,74				402.176,63	0,01	-125.436,42	3.017.864,96			
Correcções de erros (IAS 8)																								0,00		
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)																									0,00	
Balanco de abertura alterado																									0,00	
Aumentos/reduções de capital																									0,00	
Transacção de acções próprias																									0,00	
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos																									0,00	
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda																									0,00	
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio																									0,00	
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis																									0,00	
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis																									0,00	
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa																									0,00	
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira																									0,00	
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio																									0,00	
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos																									0,00	
Aumentos de reservas por aplicação de resultados																									0,00	
Distribuição de reservas																									0,00	
Distribuição de lucros/prejuízos																									0,00	
Alterações de estimativas contabilísticas																									0,00	
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio																									0,00	
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas																									0,00	
Total das variações do capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					-125.436,42	
Resultado líquido do período																										417.688,00
Distribuição antecipada de lucros																										0,00
Balanco a 31 de Dezembro n	2.500.000,00															241.124,74					276.740,21	0,01	417.688,00	3.435.552,96		



Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do “ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 3.813.480 euros e um total de capital próprio de 3.435.552 euros, incluindo um resultado líquido de 417.688 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

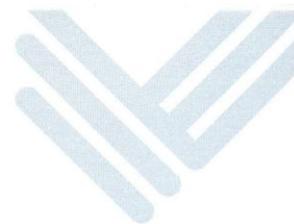
2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do “ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.”, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASE

9. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos 7. e 8., chamamos a atenção para o facto de a recuperação dos impostos diferidos activos estar dependente da efectiva realização dos resultados para os anos 2012 a 2014.

Lisboa, 14 de Março de 2012

José Maria Ribeiro da Cunha
Em representação de:
“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas”

ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, SA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido e em cumprimento da lei e do contrato de sociedade, cumpre-nos apresentar o nosso relatório e formular parecer sobre o Relatório de Gestão, Balanço, Conta de Ganhos e Perdas e respetivos Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Ao longo do exercício acompanhámos a gestão da Sociedade, examinando as contas, a respectiva documentação contabilística, bem como os documentos de suporte que julgamos necessários ao pleno cumprimento das nossas funções.

A Administração e os respetivos serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações que necessitamos.

Os critérios valorimétricos adotados no exercício correspondem a uma adequada avaliação do património e dos resultados, em conformidade com as normas de contabilidade vigentes em Portugal para o sector de Seguros.

O Relatório de Gestão, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e os respetivos Anexos, satisfazem os preceitos da lei e do contrato de sociedade.

O Conselho Fiscal reuniu trimestralmente para apreciação dos resultados trimestrais da Sociedade durante o ano de 2011.

O Conselho Fiscal reuniu ainda trimestralmente com o revisor oficial de contas e tomou conhecimento do conteúdo da certificação legal das contas emitida por ele, nos termos da legislação em vigor, com a qual concorda.

Face ao que antecede e estando cumpridas as formalidades legais e estatutárias somos de parecer que:

- a) Se aprove o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2011;
- b) Se aprove a proposta do Conselho de Administração de aplicação do resultado líquido do exercício.

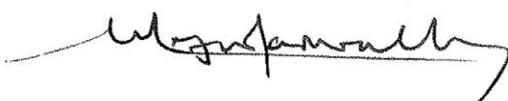
Lisboa, 21 de Março de 2012

O Conselho Fiscal,

Rute Luísa Pereira dos Santos,



Manuel Andrade Lopo de Carvalho,



Pedro José da Palma Carlos Alves da Costa

